

## QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA

### QUALITY OF LIFE OF MULTIPLE SCLEROSIS PATIENTS: LITERATURE REVIEW

Jhonathan Lima de Almeida<sup>1</sup>, Joarlison da Silva Vanzella<sup>2</sup>, Laryssa Lima Trelha<sup>3</sup>, Ruth Silva Lima da Costa<sup>4</sup>, Marília Perdome Machado<sup>5</sup>

e2157

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.57>

#### RESUMO

Esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica autoimune onde as células de defesa do organismo atacam o próprio sistema nervoso central causando a destruição da bainha de mielina. Seus sintomas podem variar dependendo do local que foi acometido pela reação inflamatória repercutindo em alterações na vida diária do portador. O presente estudo objetiva identificar os fatores que comprometem a qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PUBMED), em estudos publicados no período compreendido entre de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 estudos que compuseram o escopo da pesquisa. Os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de esclerose múltipla são a depressão, a fadiga e a ansiedade, e que contribuem para uma pior qualidade de vida dos portadores, afetando progressivamente o bem estar desses indivíduos trazendo consequências físicas e psicológicas. Novos estudos sobre a temática são necessários com o intuito de dar visibilidade ao tema e subsidiar o trabalho de profissionais de saúde no atendimento aos portadores de esclerose, com o intuito de melhorar a sua condição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esclerose Múltipla. Fatores de Risco. Qualidade de vida

#### ABSTRACT

*Multiple sclerosis (MS) is a chronic autoimmune disease where the body's defense cells attack the central nervous system causing the destruction of the myelin sheath. Its symptoms may vary depending on the location that was affected by the inflammatory reaction, resulting in changes in the patient's daily life. This study aims to identify the factors that compromise the quality of life of patients with multiple sclerosis. This is a systematic review of the literature carried out in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED) databases, in studies published from January 2018 to December 2019. After applying the inclusion and exclusion criteria, 8 studies that make up the scope of the research were selected. The main factors related to the development of multiple sclerosis are depression, fatigue and anxiety, which contribute to a worse quality of life for patients, progressively affecting the well-being of these individuals, bringing physical and psychological consequences. New studies on the subject are needed in order to give visibility to the topic and support the work of health professionals in caring for patients with sclerosis, in order to improve their condition.*

**KEYWORDS:** Prevalence. Trachoma. Risk factors

<sup>1</sup> Enfermeiro. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre- Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4474-483X>

<sup>2</sup> Enfermeiro. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre- Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3442-1201>

<sup>3</sup> Enfermeira. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre- Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7113-8312>

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente. Doutoranda ENSP/FIOCRUZ Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre- Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1890-086X>

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente. Especialista. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre- Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6913-6246>



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA  
Jhonathan Lima de Almeida, Joarilson da Silva Vanzella, Laryssa Lima Trelha, Ruth Silva Lima da Costa, Marília Perdome Machado

### INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica e progressiva, desmielinizante e autoimune, geralmente atinge os jovens entre 20 e 40 anos causando múltiplas lesões espalhadas pela região da medula espinhal e do encéfalo. Essas lesões ocorrem devido a destruição da bainha de mielina dos neurônios, fazendo com que ocorra uma deficiência na condução motora <sup>1</sup>.

Existem três tipos de esclerose múltipla, a esclerose múltipla remitente recorrente (EMRR) caracterizada pelo aparecimento de surtos da doença que podem durar em torno de uma semana; a Esclerose Múltipla primária progressiva (EMPP) que apresenta déficit neurológico com uma certa progressão da doença desde o início, e por fim, a Esclerose múltipla secundária progressiva (EMSP) que inicialmente apresenta-se como um surto da esclerose remitente, tornando-se depois progressiva podendo evoluir com um ganho de sintomas <sup>2</sup>.

Estima-se que a prevalência média de portadores da doença em nível global é de cerca de 33 casos por 100.000 habitantes. No Brasil, a Associação Brasileira de Esclerose Múltipla (ABEM) estima que exista cerca de 35.000 brasileiros portadores <sup>3-4</sup>.

Os sintomas da doença podem variar e dependem do local da reação inflamatória resultante da resposta autoimune. Variam de déficits neurológicos focais como fraqueza motora, alterações de sensibilidade, alterações de visão, além da dificuldade para falar, fadiga, depressão, alteração de comportamento e de memória. A fadiga entra como outro sintoma prevalente na patologia, afetando diretamente a qualidade de vida dos portadores, podendo levar a um quadro grave de depressão, pois acomete o indivíduo no auge da sua vida social e profissional <sup>5-6</sup>.

A Qualidade de Vida (QV) refere-se a vários fatores como, por exemplo, o bem-estar, estado físico, psicológico, social, econômico e até mesmo espiritual, que devem estar em equilíbrio na vida do ser humano. Existem grandes alterações na qualidade de vida de uma pessoa comprometida com Esclerose Múltipla e estudos apontam o declínio cognitivo e a fadiga como sequelas responsáveis para sua ocorrência. Assim, a doença traz como consequência a incapacidade de realizar atividades do dia a dia, na vida social e profissional dos indivíduos acometidos por ela <sup>7-8-9</sup>.

Nesse sentido, é importante que o profissional de saúde esteja capacitado para o atendimento a esse público alvo, pois compreender a qualidade de vida dos mesmos faz com que o atendimento integral possibilite avaliar individualmente o paciente como um todo, favorecendo uma visão holística e possibilitando o planejamento de ações no sentido de promover a assistência, recuperação e capacitando-os para o autocuidado, contribuindo para seu bem-estar dentro das limitações impostas pela doença <sup>10</sup>.

Visto que a Esclerose Múltipla é uma patologia rara, pouco discutida e com forte impacto na qualidade de vida de seus pacientes, o presente estudo justifica-se, pois poderá fornecer conhecimento e compreensão acerca da QV dos portadores da EM no convívio social, familiar e no aspecto psicoemocional, sendo assim essa pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que comprometem a qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA  
Jhonathan Lima de Almeida, Joarlison da Silva Vanzella, Laryssa Lima Trelha, Ruth Silva Lima da Costa, Marília Perdome Machado

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Optou-se por uma revisão sistemática da literatura, pois segundo Galvão e Pereira <sup>11</sup>, “uma revisão sistemática de literatura tem o objetivo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”.

As etapas utilizadas na realização dessa revisão foram: (1) identificação de um problema de saúde pública; (2) formulação de uma questão clínica relevante e específica; (3) busca de evidências científicas a partir dos critérios de inclusão e exclusão; (4) avaliação das evidências disponíveis; (5) extração e análise dos dados; (6) síntese e discussão dos resultados.

A seleção dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) com a adoção de descritores (Mesh) “Esclerose Múltipla AND Fatores de Risco AND Qualidade de vida”.

A pergunta norteadora adotada para o presente estudo foi: quais dos fatores de risco que afetam a qualidade de vida de portadores de Esclerose Múltipla?

Como critérios de inclusão, foram adotados estudos originais publicados sobre o tema proposto, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, sem restrição de idioma ou localização, disponíveis online na íntegra e com abordagem completa do conteúdo. Foram excluídos da amostra artigos de revisão, relato de caso, metanálise e documentos. Após a leitura da extensão completa dos artigos, também foram excluídos os estudos que não respondiam à pergunta da pesquisa e os estudos duplicados.

As buscas resultaram em 176 publicações. Após a aplicação dos critérios mencionados foram encontrados 8 artigos e em seguida selecionaram-se todos estes estudos para a leitura na íntegra e análise completa, os quais compõem a amostra final desta revisão.

Os artigos encontrados foram analisados conforme a ordem de seleção e os dados foram analisados de forma descritiva.

Quanto aos aspectos éticos, todas as informações extraídas dos artigos pertencem ao domínio público, e as ideias, conceitos e definições dos autores incluídos na revisão foram respeitados, não sendo, portanto, necessária a aprovação do estudo em comitê de ética em pesquisa

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram analisados oito artigos que preencheram os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão para composição da análise proposta. Foi elaborado um quadro conciso para facilitar a síntese dos artigos que foram selecionados na amostra final da revisão.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA  
Jhonathan Lima de Almeida, Joarilson da Silva Vanzella, Laryssa Lima Trelha, Ruth Silva Lima da Costa, Marília Perdome Machado

**Quadro 1** - Distribuição dos estudos de acordo com autor e ano, título, objetivo e tipo de estudo.

AUTOR e ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Silva; Cavalcanti, 2019 <sup>12</sup> .	Avaliação da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla: impacto da fadiga, ansiedade e depressão.	Avaliar a percepção da qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla (EM) e verificar se há associação com fadiga, ansiedade e depressão.	Estudo transversal.
Broersma, et al., 2018 <sup>13</sup> .	O impacto das limitações da auto percepção, estigma e senso de Coerência na qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla: resultados de um estudo transversal.	Analisar o impacto das limitações percebidas, estigma e senso de coerência na qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla.	Estudo transversal.
StrobeR, 2018 <sup>14</sup> .	Qualidade de vida e bem-estar psicológico nos estágios iniciais da esclerose múltipla.	Determinar os efeitos mediadores da depressão na qualidade de vida e fadiga relacionadas à saúde em indivíduos com esclerose múltipla.	Estudo Transversal.
Salhofer, et al., 2018 <sup>15</sup> .	Qualidade de vida relacionada à saúde na esclerose múltipla: o Temperamento supera o EDSS.	Avaliar o impacto de diferentes tipos de temperamentos, conforme definido por Akiskal et al. Sobre qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com EM	Estudo transversal.
Muñoz, 2018 <sup>16</sup> .	A associação entre qualidade de vida relacionada à saúde e fadiga é mediada pela depressão em pacientes com esclerose múltipla?	Determinar os efeitos mediadores da depressão na qualidade de vida e fadiga relacionadas à saúde em indivíduos com esclerose múltipla.	Estudo Transversal.
Glavor, Titli, Vuletic, 2019 <sup>17</sup> .	Qualidade de vida e saúde de pacientes em estágios primeiros de esclerose múltipla.	Comparar o impacto de vários sintomas de pacientes com EM com um estágio inicial (EDSS <2,5) da doença em amostras normativas baseadas	Estudo Transversal.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA  
Jhonathan Lima de Almeida, Joarilson da Silva Vanzella, Laryssa Lima Trelha, Ruth Silva Lima da Costa, Marília Perdome Machado

		na população em saúde, usando a versão croata do SF-36 e a versão croata do PWI.	
Pinto, Guerra, 2018 <sup>18</sup> .	A influência do sentido de vida e de fatores psicossociais na qualidade de vida de doentes com esclerose múltipla.	Analisar a influência do sentido de vida, suporte social, ansiedade e depressão na percepção de qualidade de vida de pessoas com Esclerose Múltipla (EM).	Estudo transversal, exploratório e descritivo.
Rojas, et al., 2018 <sup>19</sup> .	Sintomas presentes na esclerose múltipla: série de casos.	Descrever as características clínicas, sociodemográficas e de sintomas de pacientes com esclerose múltipla do serviço de Neurologia do Hospital de San José em Bogotá.	Estudo observacional. Scielo.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A esclerose múltipla pode causar um grande impacto na qualidade de vida dos seus portadores, trazendo consequências físicas e psicológicas. Saber como os portadores reagem a esses fatores, se faz importante, considerando que quanto mais alto forem os níveis de limitações desses indivíduos, maior serão as implicações na piora da sua qualidade de vida<sup>13</sup>.

Nesse sentido, variáveis sociais e psicológicas demonstram ter um impacto significativo, especialmente no início do processo da doença, evidenciando que, embora certos sintomas sejam diferentes entre aqueles com alta QV e aqueles com QV baixa e média, os fatores psicológicos e sociais como a depressão é consistentemente demonstrada como o maior determinante da doença entre todos os grupos<sup>14</sup>.

Mediante a isso, os achados Salhofer<sup>15</sup> demonstraram que as pessoas portadoras da doença, tiveram uma redução da percepção da QV, devido alterações no organismo causados por efeitos colaterais das medicações utilizadas e por alterações clínicas causadas pela própria doença.

Dados sobre a patologia evidenciam que o acometimento da medula pode chegar a um nível importante de cronicidade podendo trazer danos severos, sendo assim considerado péssimo prognóstico, ressaltando que os pacientes apresentam resultados para depressão, que se configuram como um dos principais fatores de risco, que contribuem na influência para os aspectos psicoemocionais da percepção da QV, sendo que ela afeta de forma gradativa esses portadores, afetando o seu estado emocional e social<sup>12</sup>.

De acordo com Muñoz,<sup>16</sup> em alguns domínios de qualidade de vida, a depressão e a fadiga estão associadas negativamente com o dor corporal e a saúde mental. Entende-se que quanto pior for a função física maior a fadiga será percebida e conseqüentemente ocorrerá a piora do estado da saúde mental, aumentando as dores no corpo e os sintomas depressivos.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA  
Jhonathan Lima de Almeida, Joarilson da Silva Vanzella, Laryssa Lima Trelha, Ruth Silva Lima da Costa, Marília Perdome Machado

Segundo os achados de Salhofer<sup>15</sup> os atributos do temperamento depressivo incluem abnegação, baixo nível de energia, negativismo e sempre vendo o lado sombrio das coisas, principalmente quando esses indivíduos enfrentam uma doença potencialmente incapacitante e imprevisível como a EM.

Ao comparar os resultados relatados por portadores de esclerose múltipla com a população adulta geral, observou-se que no estágio inicial da doença eles possuem uma qualidade de vida semelhante à da população adulta em geral, onde pontuações altamente negativas relacionadas à qualidade de vida nos quesitos das funções sociais, saúde mental, energia e vitalidade dá-se em decorrência de uma baixa satisfação com padrão de vida, segurança e saúde futuras<sup>17</sup>.

Ainda assim, segundo Silva e Cavalcanti,<sup>12</sup> estudos anteriores confirmaram uma determinada associação entre a ansiedade e a redução da QV. Esse estudo comprovou que a ansiedade é um mecanismo de causa natural que é produzido devido ao medo que esses pacientes sentem ao enfrentar a doença, com isso trazendo algumas consequências como redução das funções fisiológicas e a diminuição dos fatores que contribuem para a QV.

Os temperamentos afetivos na qualidade de vida estão relacionados à saúde, isso se aplica especificamente ao temperamento depressivo e ao transtorno ciclotímico, considerando que o humor depressivo está entre as queixas mais comuns em todos os estágios da EM, assim, estudos demonstram casos depressivos e de ansiedade nos pacientes participantes dos estudos, relacionando à uma diminuição do contato social e à perda de interesse em atividades cotidianas que antes eram consideradas prazerosas para eles, dessa forma, a qualidade de vida deles pode ser influenciada pelas consequências físicas que acompanham o seu diagnóstico, pela imagem que o indivíduo tem de si próprio, e pelos sintomas clínicos<sup>16-18</sup>.

Destarte, segundo Rojas<sup>19</sup> a esclerose múltipla atinge principalmente o sexo feminino, já que em seu estudo, a maioria dos pacientes avaliados pertenciam a esse gênero. Ainda segundo seus achados, evidenciou-se que sintomas como a fadiga, a dor de cabeça e a depressão são os que mais atingem os portadores de esclerose e que acabam trazendo outras consequências severas para eles, em diversas áreas psíquicas, emocionais, sociais e físicas.

Este estudo encontrou como limitação o fato de haver poucos trabalhos publicados frente a essa temática, o que limitou a utilização de mais artigos que abordassem a temática em questão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo demonstraram que a depressão afeta a vida dos portadores de EM trazendo grandes consequências, como a falta de motivação para enfrentamento da doença, a perda do interesse em conviver em sociedade e até mesmo em continuar suas atividades do dia a dia, o que acaba dificultando a aceitação do diagnóstico e do tratamento da doença.

A fadiga manifesta-se de forma diferente em cada portador da patologia, podendo afetar regiões diferentes do cérebro, bem como está relacionada a atividades em que requeiram maior gasto de energia. Quanto mais comprometida a função física do indivíduo, maior será percebida a fadiga.



## **RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**

**ISSN 2763-8405**

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA  
Jhonathan Lima de Almeida, Joarlison da Silva Vanzella, Laryssa Lima Trelha, Ruth Silva Lima da Costa, Marília Perdome Machado

A ansiedade está relacionada ao medo para enfrentamento das consequências advindas com a progressão da doença.

Levando-se em consideração os apontamentos levantados, fica evidenciado que a depressão, a fadiga e a ansiedade são os fatores que contribuem para uma pior qualidade de vida de portadores de esclerose múltipla, afetando progressivamente a vida desses indivíduos. Observa-se, que a maioria dos portadores desistem das suas atividades trabalhistas por se sentirem debilitados e desmotivados emocionalmente e, portanto, acabam se isolando.

Novos estudos sobre a temática são necessários com o intuito de dar visibilidade ao tema e subsidiar o trabalho de profissionais de saúde no atendimento aos portadores de esclerose, com o intuito de melhorar a sua qualidade de vida.

### **REFERÊNCIAS**

1. Silva A, Costa F, Baptista M, Febra T, Morna C. Esclerose Múltipla: duas apresentações clínicas, uma só doença! *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2014;9(33):365-370. Doi: 10.5712/rbmfc9(33)753
2. Bertotti AP, Lenzi MCR, Portes JRM. O portador de esclerose múltipla e suas formas de enfrentamento frente a doença. *Barbarói*. 2011;34:101-124. Doi: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i34.1539>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Alentuzumabe no tratamento da esclerose múltipla remitente recorrente após falha terapêutica a duas ou mais terapias. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias. 2018. [Acesso em 2021 dez.]; Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio\\_Alentuzumabe\\_EMRR.pdf](http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio_Alentuzumabe_EMRR.pdf)
4. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEM). O que é Esclerose Múltipla? Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. 2016. [Acesso em 2021 mar 15]; Disponível em <http://abem.org.br/esclerose/o-que-e-esclerose-multipla/>.
5. Machado R, Almeida R, Perla A, Scheffer M. Esclerose múltipla e diferentes escores da escala expandida do estado de incapacidades (EDSS): funções executivas e qualidade de vida [Internet]. *Hdl.handle.net*. 2021 [citado em 10 de dezembro de 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/166265>. Doi: <http://hdl.handle.net/10183/166265>
6. Lima GOS, Paula PC, Abdalla DR, Abrahão DPS, Carvalho EEV, Amui SB. Avaliação da qualidade de vida e capacidade física de pacientes com esclerose múltipla. *Jornal de ciências biomédicas e saúde*. 2016;2(1):25-32.
7. Nielsen M, Ferreira G, Marotto L, Ferreira N. Análise da qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla. *Salus Journal of Health Sciences*. 2017;3(2). Doi: 10.5935/2447-7826.20170012
8. Andrade V, Seabra M, Ramos I. Correlação entre fadiga e desempenho ocupacional de indivíduos com esclerose múltipla. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. 2015;23(4):795-802. Doi: 10.4322/0104-4931.ctoao0592
9. Oberg LMCQ. Significando a vivência das pessoas com doença autoimune do sistema nervoso, na perspectiva das demandas de cuidado: contribuições para a enfermagem e para a saúde integral. [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2018. p. 1-179. [Acesso em 2021 dez.]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-964358>.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA  
Jhonathan Lima de Almeida, Joarlison da Silva Vanzella, Laryssa Lima Trelha, Ruth Silva Lima da Costa, Marília Perdome Machado

10. Rodrigues KI. Assistência de Enfermagem ao portador de Esclerose Múltipla: revisão integrativa. Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso. 2015. [Acesso em 2021 dez.]; Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1691/1/tcc-2015-kamila%20ingrid%20rodrigues.pdf>
11. Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviço de Saúde. 2014;23(1):183-184.
12. Silva M, Cavalcanti D. Avaliação da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla: impacto da fadiga, ansiedade e depressão. Fisioterapia e Pesquisa. 2019;26(4):339-345. Doi: 10.1590/1809-2950/17005426042019
13. Broersma F, Oeseburg B, Dijkstra J, Wynia K. O impacto das limitações autopercebidas, estigma e senso de coerência na qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla: resultados de um estudo transversal. Reabilitação clínica. 2017;32(4):536-545. Doi: 10.1177/0269215517730670
14. Strober L. Qualidade de vida e bem-estar psicológico nos estágios iniciais da esclerose múltipla (EM): Importância de adotar um modelo biopsicossocial. Disability and Health Journal. 2018;11(4):555-561. Doi: 10.1016/j.dhjo.2018.05.003.
15. Salhofer-Polanyi S, Friedrich F, Löffler S, Rommer P, Gleiss A, Engelmaier R et al. Qualidade de vida relacionada à saúde na esclerose múltipla: o temperamento supera a EDSS. BMC Psychiatry. 2018;18(1). Doi: 10.1186/s12888-018-1719-6.
16. Muñoz FJJ. ¿La asociación entre la calidad de vida relacionada con la salud y la fatiga está mediada por la depresión en pacientes con esclerosis múltiple? Un estudio transversal español. BMJ Open. 2018;8(1):1-6.
17. Duka Glavor K, Titlić M, Vuletic G. Quality of life and health of patients in early stages of Multiple sclerosis. Psychiatr Danub. 2019;31(Suppl 1):118-125. PMID: 30946730.
18. Pinto CR, Guerra M. The influence of the meaning of life and psychosocial factors on the quality of life of patients with multiple sclerosis. A-N-A. Psychological. 2018;36(4):439-453.
19. Camargo Rojas AP, Gómez López AM, Hernández LF, Palacios Sánchez E. Symptoms present in multiple sclerosis: case series. Acta Neurol Colomb. 2018;34(2):108-114.